



# Contribuições do Grupo Terapêutico Educação em Saúde na motivação para a vida do usuário de substâncias psicoativas

Recebido em: 11/04/2012  
Aceito em: 16/04/2012

Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>1</sup>  
Iracema da Silva Frazão<sup>2</sup>  
Vânia Pinheiro Ramos<sup>3</sup>

**Objetivo:** Compreender as contribuições do Grupo Terapêutico Educação em Saúde na motivação para a vida de usuários de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, envolvendo oito usuários de um CAPSad. Foram realizadas consultas em prontuário e entrevistas submetidas à análise de conteúdo. **Resultados:** as contribuições foram identificadas como uma força a mais, um nascer de novo, um aprendizado ao enfrentamento das dificuldades. **Conclusão:** esse Grupo tem proporcionado um ambiente de troca de saberes entre os participantes e de suporte para aquisição de hábitos saudáveis.

**Descritores:** Enfermagem, Educação em Saúde, Autocuidado, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

## Health Education therapy group contributions in the motivation to the psychoactive substances user's life

**Objective:** To understand the contributions of Group Therapy Health Education in motivation to the lives of drug users. **Methodology:** A descriptive, exploratory qualitative approach, involving users in eight CAPSad. Consultations were held in medical records and interviews were submitted to content analysis. **Results:** contributions have been identified as a strength the most, a born again, a learning to cope with the difficulties. **Conclusion:** This group has provided an environment for knowledge exchange between participants and support for the acquisition of healthy habits.

**Descriptors:** Nursing, Health Education, Self Care, Disorders Related to Substance Use.

## Contribuciones del grupo terapéutico educación en salud en la motivación para la vida del usuario de substancias psicoactivas

**Objetivo:** Comprender la contribución del grupo terapéutico educación en Salud en la motivación para la vida de los usuarios de drogas. **Metodología:** Un enfoque exploratorio descriptivo, cualitativo, con la participación de usuarios en ocho CAPSad. Se celebraron consultas en los registros médicos y entrevistas fueron sometidas a análisis de contenido. **Resultados:** Contribuciones han sido identificados como una fuerza más, los nacidos de nuevo, el aprendizaje para hacer frente a las dificultades. **Conclusión:** Este grupo ha creado un entorno para el intercambio de conocimientos entre los participantes y el apoyo para la adquisición de hábitos saludables.

**Descritores:** Enfermería, Educación Sanitaria, Cuidados Personales, Los Trastornos Relacionados con el Consumo de Sustancias

## INTRODUÇÃO

**C**uidar é uma prática constante na vida das pessoas, uma necessidade para a sobrevivência. Ele pode ser recebido antes mesmo do nascimento e acompanha todo o desenvolvimento humano num contínuo aprendizado, tornando-o capaz de cuidar do outro e de exercer o seu autocuidado, o que ajuda a manter a sua integridade estrutural e funcional. A prática do autocuidado pode ser conceituada, dessa forma, como o desempenho ou a realização de atividades que as pessoas exercem em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar<sup>(1)</sup>.

Assim como o cuidar, o uso de drogas é uma prática que também tem acompanhado a história da humanidade, porém sob diferentes formas, como chás, fumos mágicos e óleos

medicinais, todas controladas por normas sociais e ritos, tendo tanto função ritualística ou mística e curativa quanto busca do prazer<sup>(2)</sup>. No entanto, essa prática necessita de um cuidar especializado, que compre às subseenda a complexidade do fenômeno "uso de drogas" e a dinâmica do usuário.

O termo "drogas" refere-se a substâncias psicoativas, que são aquelas que alteram os sentidos ou o psiquismo<sup>(3)</sup>, podendo ou não causar dependência. Como principais consequências tem-se sofrimentos físicos, psíquicos e morais dos usuários e das famílias, preocupando a sociedade e principalmente os profissionais de saúde mental, que têm buscado soluções de forma ampla e intersectorial.

O alcoolismo é considerado pela Organização Mundial

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira assistencial do CAPSad Eulámpio Cordeiro, Recife-PE e do Serviço de Pronto Atendimento – CEMEC, Camaragibe-PE. E-mail: selumares@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Doutora em Serviço Social. Professora Adjunta 3 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

3 Enfermeira. Doutora em Neurociências. Professora Adjunta 4 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.



de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública por ocasionar para a sociedade uma carga considerável de agravos indesejáveis, como alta mortalidade e incapacidade<sup>(4)</sup>. Outro aspecto é que, no Brasil, o consumo de bebidas alcoólicas tem se iniciado cada vez mais cedo entre os jovens<sup>(5)</sup>, realidade que também ocorre em países desenvolvidos<sup>(4)</sup>. Outro agravante é o número crescente de internações devido ao uso de outras drogas associadas ou não ao uso do álcool, o que tem acometido várias faixas etárias, gerando grande prejuízo à sociedade<sup>(6)</sup>.

Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas está relacionado a outros fenômenos como morte prematura, redução de dias de vida produtiva, sendo frequentemente associado à diminuição da motivação para a vida e considerado como comportamento destrutivo e de morte.

Os prejuízos físicos, sociais e psicológicos decorrentes do uso de drogas comprometem a produtividade e o desempenho profissional do usuário<sup>(7)</sup>. Salienta-se que os anos produtivos de vida perdidos por morte precoce atingem não só a pessoa, mas também todas as suas relações econômicas e intelectuais com a coletividade<sup>(8)</sup>.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de um cuidado especializado para esses usuários, trabalho que vem sendo desenvolvido em Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad), órgão que, no âmbito da cidade do Recife, é composto por unidades de saúde vinculadas ao Projeto Mais Vida, da Secretaria de Saúde desse município, tendo a Política de Redução de Danos como eixo teórico.

Esse cuidado é exercido por uma equipe multiprofissional e principalmente por meio de grupos nos quais os usuários têm a oportunidade de refletir, compartilhar experiências e saberes. Em geral, funcionam como grupos operativos em que o coordenador deve manter-se centrado na tarefa proposta, que pode ser reflexão, manejo de situações conflituosas, estímulo cognitivo, dentre outras<sup>(9)</sup>.

No intuito de analisar as práticas de cuidado aos usuários de substâncias psicoativas, optou-se por estudar a influência do Grupo Terapêutico Educação em Saúde na motivação para a vida.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições do Grupo Terapêutico Educação em Saúde na motivação para a vida do usuário de substâncias psicoativas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad) Eulámpio Cordeiro, referência para o tratamento de usuários de substâncias psicoativas do Distrito Sanitário IV da Cidade do Recife-PE.

Nesse CAPSad é utilizado o Projeto Terapêutico Singular como um conjunto de ações pactuadas entre o usuário de substâncias psicoativas e o profissional responsável pelos atendimentos individuais durante seu tratamento, nomeado Técnico de Referência. A coleta de dados ocorreu durante os meses de julho e agosto de 2011, a amostragem foi

intencional e o número de participantes foi determinado por saturação teórica<sup>(5)</sup>, totalizando oito usuários de substâncias psicoativas que participavam regularmente do Grupo Educação em Saúde no turno da tarde, sob a coordenação da pesquisadora.

A escolha desses sujeitos se justificou por acreditar que a existência de um vínculo terapêutico e de uma relação de confiança com a pesquisadora facilita o compartilhar de sentimentos, emoções, vivências e histórias de vida cotidiana.

As sessões do grupo tinham duração de 1 hora, uma vez por semana, sendo abordados diversos assuntos relativos ao processo saúde-doença no uso de substâncias psicoativas.

Todos os sujeitos aceitaram participar do estudo durante o período de coleta de dados, respondendo à entrevista<sup>(5)</sup> semiestruturada de forma espontânea e consentindo a gravação em áudio. O roteiro de entrevista foi composto por três questões norteadoras. Após a realização das entrevistas, procedeu-se à transcrição na íntegra das mesmas com posterior leitura e releitura exaustiva para realizar a análise de conteúdo de acordo com Bardin<sup>(10)</sup>. O tratamento e interpretação dos dados foram organizados considerando constructos da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem<sup>(11)</sup>.

A investigação respeitou os princípios bioéticos postulados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde<sup>(12)</sup>. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco, CAAE - 0075.0.172.000-11. Para manter o sigilo e preservar a identidade dos usuários utilizaram-se nomes bíblicos para identificá-los: Amós, Moisés, Davi, Jonas, Pedro, Sara, Ester e Rute.

## RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em forma de quadro e textos com a finalidade de organizar os dados coletados.

A caracterização dos usuários está descrita no Quadro 1. Considera-se oportuno explicar que foi considerada como droga de impacto aquela substância identificada pelo usuário como sendo a causadora de seus prejuízos e que motivou seu tratamento.

Ressalta-se que dos oito sujeitos de pesquisa, somente dois eram usuários de crack, os demais usavam álcool; destes apenas um possuía diagnóstico de comorbidade psiquiátrica e somente um possuía diagnóstico de uso nocivo, os demais eram dependentes. Quanto à escolaridade, dois não eram alfabetizados e dois possuíam ensino médio completo. Apenas um possuía renda individual e os demais eram sustentados pelas famílias. Três usuários eram solteiros, quatro separados e apenas uma usuária permanecia casada.

Considerou-se uso nocivo como um padrão de uso que causa dano à saúde física ou mental e dependência como um padrão mal adaptativo de uso de substâncias com repercussões psicológicas, físicas e sociais resultantes da interação entre o ser humano e uma substância psicoativa<sup>(13)</sup>.

A motivação para a vida emergiu a partir do discurso dos usuários ao fazerem considerações sobre a importância do Grupo Educação em Saúde como uma força a mais, percebida



Usuário	Idade (anos)	Início do uso (anos)	Escolaridade	Estado civil	Renda pessoal	Com quem mora	Comorbidade Associada (CID 10)	Comorbidade Associada (CID 10)
AMÓS	50	16	EFI	Solteiro	SRF	Mãe e sobrinha	Não	Álcool (F 10.2)
MOISÉS	34	18	EMC	Separado	SRF	Pais	Não	Álcool (F 10.2)
DAVI	49	16	EFI	Separado	SRF	Mãe, duas irmãs	Não	Álcool (F 10.2)
JONAS	30	14	EFI	Solteiro	SRF	Tia, tio e dois primos	Não	Álcool (F 10.2)
PEDRO	50	19	NA	Separado	SRF	Mãe e duas tias	Não	Álcool (F 10.2)
SARA	24	23	EMC	Separada	SRF	Mãe, irmã e sua filha	Não	Crack (F 14.1)
ESTER	46	19	NA	Casada	1 SM	Esposo, mãe, filha e dois sobrinhos	F 33	Álcool (F 10.2)
RUTE	22	19	EMI	Solteira	SRF	Companheira	Não	Crack (F 14.2)

**Quadro 1** – Caracterização dos sujeitos da pesquisa. Recife-PE, 2011

como uma expressão de amor e liberdade, forma de preservação de sua vida traduzido por sua fala:

*[...]vocês me deram uma força a mais[...]Jeu acho que já estaria morto[...]Jeu só fazia me destruir[...]Jensina a se libertar[...]Jensina a se amar, a querer viver mais. (Amós)*

A motivação para a vida também foi reconhecida por meio da descoberta pelo usuário de sua capacidade autodestrutiva. Ao reconhecer esse aspecto do próprio comportamento, o usuário pode refletir e construir atitudes diferentes, mais adequadas para o enfrentamento das situações difíceis e se perceber capaz de realizar mudanças na própria vida, o que foi retratado na fala abaixo:

*[...]tava precisando de ajuda, eu não tinha enxergado ainda o meu potencial negativo para o lado do vício[...]você aprende[...]Ja ser humano[...]. (Moisés)*

O tema emergiu ainda como uma forma de proteção e enfrentamento das situações externas, demonstrando fortalecimento enquanto pessoa em tratamento como observado:

*tô aprendendo a lidar com as coisas lá fora[...]o grupo é pra fortalecer[...]andar com um escudo. (Davi)*

Esse tema também foi relacionado a recomeço, que, para Pedro, ocorreu a partir de seu reconhecimento sobre sua negligência com a própria vida, como em sua fala:

*Eu não tava ligando pra vida, era como eu tivesse esquecido o mundo. Mas agora não, tô achando que eu nasci de novo[...]Jme deu uma força. (Pedro)*

Outra usuária relata o mesmo sentimento, acrescido de mudança e resgate da confiança das pessoas:

*Hoje eu posso dizer que nasci de novo, por que as pessoas me respeitam, confiam em mim[...]Jmudou muito, mudou tudo, na minha vida mudou tudo. (Ester)*

Ao identificar os prejuízos decorrentes do uso das drogas, os usuários retratam a motivação da vida como expressão de um aprendizado e competência para identificar aspectos bons

e ruins em sua vida, elaborar suas transformações e construir uma perspectiva de vida diferente.

O desejo de retomar a vida, realizar atividades que dão prazer e satisfação, foi trazido como uma forma de motivação para a vida:

*[...]É um apoio[...]Jeu tô bem, tô feliz e não estou mais usando drogas[...]tô conseguindo retomar a minha vida[...]Jvoltei a estudar, tô praticando esportes que é uma coisa que eu gosto. (Rute)*

Apesar da problemática oriunda do uso de substâncias psicoativas, que acarreta prejuízos sociais, afetivos, laborais e orgânicos, que afetam a vida em sua complexidade, alterando inclusive a dinâmica familiar, todos os usuários enxergaram e relataram motivação para a vida e desejo de mudança.

**DISCUSSÃO**

Segundo Orem, autocuidado é o desenvolvimento de atividades que as pessoas realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar, colaborando para manter a integridade estrutural e o funcionamento humano<sup>(11)</sup>.

Salienta-se que o usuário de substâncias psicoativas apresenta demandas terapêuticas principalmente relacionadas aos problemas decorrentes de seus comportamentos desadaptados<sup>(14)</sup>. Compreender essa realidade auxilia a enfermagem no planejamento de ações educativas específicas, estimular o autocuidado e o enfrentamento das situações adversas.

Por isso, a enfermagem insere-se nos diferentes cenários do cuidar, podendo atuar de diversas formas e abordagens, destacando-se o grupo terapêutico, que proporciona o compartilhamento de projetos que auxiliam na reconstrução da história de cada pessoa<sup>(15)</sup>, sendo também um ambiente propício para a educação em saúde por facilitar a troca de informações, a reflexão sobre os problemas de saúde e a construção de uma visão crítica sobre o estado de saúde dos envolvidos<sup>(16)</sup>.

“Ao identificar os prejuízos decorrentes do uso das drogas, os usuários retratam a motivação da vida como expressão de um aprendizado e competência para identificar aspectos bons e ruins em sua vida”



Diante do exposto, percebe-se que o Grupo Terapêutico Educação em Saúde proporcionou motivação para a vida por representar um resgate da esperança, um reforço da autonomia e responsabilização pelo próprio processo de cuidar.

Todos relataram mudanças importantes que repercutiram na motivação para a vida, como se amar, querer viver mais (Amós); conhecer-se melhor (Moisés); não usar álcool, não ficar na rua (Davi); nascer de novo (Pedro); ter alegria, ser boa filha e boa mãe (Sara); nascer de novo, mudança de vida (Ester); retomar a vida com um todo, não usar drogas (Rute).

A promoção da saúde relaciona-se com qualidade de vida e engloba ações coletivas, num sentido mais amplo e agregado a políticas públicas, contribuindo para aquisição de estilo de vida responsável e de cuidados de saúde<sup>(17)</sup>. Envolver saberes técnicos e populares contribui para a construção do processo saúde-doença-cuidado e conseqüentemente para a promoção da saúde e do bem-estar<sup>(18)</sup>.

## CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que o Grupo Terapêutico Educação em Saúde constitui um espaço de cuidado capaz de realizar uma motivação para a vida por meio da troca de saberes, vivências e experiências entre os envolvidos

no processo grupal, bem como oportuniza ao enfermeiro perceber a dinâmica do fenômeno do uso de substâncias psicoativas em sua complexidade, contribuindo para seu manejo de grupo.

Reconhecer o autocuidado como um processo contínuo de aprendizado e que depende da escolha voluntária da pessoa em se engajar nele, sofrendo influências sociais e culturais, também auxilia o enfermeiro a planejar e implementar ações educativas mais específicas para essa problemática, respeitando a liberdade de escolha do usuário, estimulando a construção e compartilhamento de saberes.

Torna-se oportuno refletir sobre a dimensão da problemática vivenciada pelo usuário de substâncias psicoativas que abrange prejuízos em diversas áreas de sua vida, principalmente em relação aos vínculos familiares, ao exercício da cidadania e ao convívio social saudável.

Portanto, o ambiente proporcionado pelo Grupo Terapêutico Educação em Saúde tem contribuído para o fortalecimento dos usuários de substâncias psicoativas para o enfrentamento das situações adversas, manifestando-se como uma motivação para a vida, evidenciada pela aquisição de uma postura mais ativa e responsável em seu tratamento, reconhecendo-se como sujeitos de suas histórias de vida.

## Referências

1. Vargas D, Oliveira MAF, Luis MAV. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. *Acta Paul Enferm.* 2010;23(1):73-9.
2. Corradi-Webster CM, Esper LH, Pillon SC. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2009;22(3):331-4.
3. Laranjeira R, Bordin S, Figlie NB. Aconselhamento em dependência química. São Paulo: Roca; 2010.
4. Oliveira IBS. Tecendo saberes: fenomenologia do tratamento da dependência química [dissertação]. Pará: Universidade Federal do Pará – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; 2007.
5. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
6. Araújo MAL, Pagliuca LMF. Análisis de contexto del concepto de ambiente en la Teoría Humanística de Parterson y Zderad. *Index Enferm.* 2005;16(48-9):42-4.
7. Beck LM, David HMSL. O abuso de drogas e o mundo do trabalho: possibilidades de atuação para o enfermeiro. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007;11(4):706-11.
8. Pereira MSLC, Ferreira LOC, Silva GA, Lucio PS. Evolução da mortalidade e dos anos potenciais e produtivos de vida perdidos por câncer de mama em mulheres no Rio Grande do Norte, entre 1988 e 2007. *Epidemiol Serv Saúde.* 2011;20(2):161-72.
9. Landim CAP. A competência de pessoas com diabetes mellitus para o autocuidado em um programa educativo multiprofissional [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2009.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
11. Orem ED. *Nursing: concepts of practice*. 6ª ed. St Louis (Mo/USA): Mosby; 2001.
12. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96.
13. OMS. Classificação de transtornos mentais e comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
14. Gonçalves SSPM, Tavares CMM. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007;11(4):586-92.
15. Cunha ACF, Santos TF. A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. *Cad Ter Ocupac UFSCar.* 2009;17(2):133-46.
16. Lopes EM, Anjos SJSB, Pinheiro AKB. Tendências das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. *Rev Enferm UERJ.* 2009;17(2):273-7.
17. Tamai SAB. Avaliação de um programa de promoção da saúde na qualidade de vida e no estado de bem-estar em idosos [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2010.
18. Soares LC, Santana MG, Thofehrn MB, Dias DG. Educação em Saúde na modalidade grupal: relato de experiência. *Ciênc Cuid Saúde.* 2009;8(1):118-23.